



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Atendimento interdisciplinar com o apoio da música para pacientes do Centro de Oncologia Bucal.

Jéssica Soares Bugiga (jessica.bugiga@gmail.com; bolsista de extensão universitária – PROEX), Daniella Filié Cantieri (danifcantieri@gmail.com; bolsista de extensão universitária – PROEX), Daniene Tesoni Cassavara Ribeiro (daniene@foa.unesp.br), Janaína Zavitoski da Silva (janainazavitoski@foa.unesp.br), Gabrielle Dias Duarte (gabrielle@foa.unesp.br), Regiane Mazzarioli Pereira Nogueira (regianemazzarioli@foa.unesp.br), Anne Cristina de Faria Cocato (annefaria@foa.unesp.br), Éder Ricardo Biasoli (biazolla@foa.unesp.br), Glauco Issamu Miyahara (miyahara@foa.unesp.br), Daniel Galera Bernabé (danielbernabe@foa.unesp.br): todos do Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Odontologia.

Eixo 2 – Inclui as áreas de: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e veterinárias.

Resumo

O câncer de cabeça e pescoço prejudica não só a saúde da pessoa diagnosticada, mas também sua vida social e motivação para viver. Porém o fato desse indivíduo fazer parte de um novo contexto, sendo este, o grupo interdisciplinar, modifica suas expectativas, comportamento social e restabelece um vínculo com uma nova vida. Estes efeitos são estimulados por meio de palestras, atividades em grupo, exercícios fisioterapêuticos e fonoaudiólogos e principalmente através da música. Nesta atividade de extensão, a participação de alunos em conjunto com profissionais da psicologia, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e odontologia, tem influenciado o aprendizado dos alunos, estimulando-os a desenvolverem sensibilidade ao paciente oncológico com desordens físicas e emocionais.

Palavras Chave: *Equipe de Assistência ao paciente, Música, Oncologia.*

Introdução

Em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, o tratamento da doença e o estigma social relacionado com a morte causa o medo da própria doença. Estes fatores podem alterar os órgãos responsáveis pela comunicação e comprometer a estética facial, acarretando, na maioria das vezes, isolamento social destes indivíduos.

O tratamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço deve ser realizado por equipe multiprofissional, principalmente de maneira

Abstract:

The head and neck cancer affect not only the health of the person diagnosed, but also their social life and motivation to live. But the fact that individual to be part of a new context, which is the interdisciplinary group, modify your expectations, social behavior and re-establishes a bond with a new life. These effects are stimulated through lectures, group activities, physical therapy and speech exercises and especially through music. This outreach activity, the participation of students together with professionals in psychology, nursing, physical therapy, speech therapy and dentistry, has influenced the learning of students, encouraging them to develop sensitivity to cancer patients with physical and emotional disorders.

Keywords: *Patient care team, Music, Medical Oncology.*

interdisciplinar para promover o tratamento do indivíduo de maneira integral. O trabalho conjunto das disciplinas específicas resulta em um trabalho com diversas ações, saberes e práticas que se complementam.

Nos casos de ressecções laríngeas parciais ou totais o paciente sofre grande impacto em sua comunicação social, pois pode haver a necessidade de uma produção vocal alternativa. Além disso, ressecções da mucosa bucal e faringe e/ou radioterapia nestas regiões podem resultar na deficiência e alterações na articulação e velocidade



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



na produção dos fonemas interferindo na inteligibilidade da fala e trazendo prejuízos para uma adequada transmissão da mensagem. Nestes casos, as funções como mastigação, deglutição e respiração também podem estar alteradas.

Além das alterações nas funções estomatognáticas, o paciente em tratamento de câncer de cabeça e pescoço pode apresentar comprometimento na funcionalidade da cintura escapular e em ações motoras de atividades de vida diária nos casos em que há a necessidade de realização de linfanectomias cervicais.

A utilização da música como ferramenta inovadora, vem possibilitar, dentre outros benefícios, a diminuição da dor, aprimoramento da comunicação oral, promoção do conforto, diminuição da ansiedade, fortalecimento da relação entre profissional e paciente, além de considerar os aspectos subjetivos do paciente, tais como a razão, pensamentos, sentimentos e emoções.

Objetivos

1. Reabilitar o paciente com câncer de cabeça e pescoço de forma integral com o apoio da música, considerando suas limitações, proporcionando adaptações, estimulando sua comunicação e sociabilização.
2. Potencializar a movimentação de todas as estruturas relacionadas com a fala, mastigação e deglutição, assim como a capacidade pulmonar.
3. Manter e/ou ganhar amplitude de movimento articular, força muscular de tronco, membros superiores, ombros e pescoço.
4. Conscientizar os pacientes sobre a fisiologia corporal, métodos preventivos, sinais e sintomas e orientações sobre os fatores de risco para a recorrência da doença.
5. Conscientizar o paciente recém-matriculado no Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP sobre a rotina de atendimento interdisciplinar nas diversas áreas de saúde.

Material e Métodos

O projeto possui uma população alvo que são os pacientes com tumores malignos de cabeça e pescoço em tratamento no Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

No grupo semanal interdisciplinar com o apoio da música são realizadas as seguintes atividades:

- Palestras e/ou dinâmicas pelos profissionais da equipe interdisciplinar (FOA/UNESP) relacionadas aos temas de sua área de competência e de acordo com o assunto do interesse do paciente ou de sua necessidade complementar ao tratamento realizado no COB;
- Exercícios de alongamento muscular para musculatura de pescoço, ombro, membros superiores e de tronco;
- Exercícios de fortalecimento muscular de ombro e de membros superiores;
- Exercícios respiratórios para maximizar a capacidade pulmonar;
- Exercícios de mobilidade/tônus (isotônicos e/ou isométricos) dos órgãos fonoarticulatórios e exercícios vocais para aquecimento vocal como preparação à atividade de canto, além de estimulação da linguagem expressiva oral;
- Canto como uma atividade vocal com músicas selecionadas de acordo com a preferência musical do paciente e de acordo com as limitações individuais consequentes do tratamento de câncer de cabeça e pescoço.

Para a atividade informativa inicial, é realizado:

- Palestra direcionada aos pacientes recém matriculados e seus familiares/cuidadores no Centro de Oncologia Bucal (COB) – FOA/UNESP pela equipe interdisciplinar com a intenção de informar aos pacientes e familiares/cuidadores a rotina de atendimento e todas as especialidades de tratamento e reabilitação oferecidas no referido centro;



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



- Apresentação do trabalho do grupo semanal interdisciplinar com o apoio da música por meio de uma apresentação musical, orientações do trabalho realizado durante o grupo e convite para a participação do mesmo;
- Análise das informações oferecidas nesta atividade informativa inicial, solicitando, ao final, que os pacientes e familiares escrevam sobre dúvidas, sugestões e críticas relacionadas à palestra e ao atendimento geral do COB.
- Melhora na movimentação de pescoço e ombro, facilitando as atividades de vida diária;
- Melhora da função pulmonar e conscientização da respiração;
- Melhora na movimentação das estruturas do sistema sensório-motor-oral com consequente funcionalidade na mastigação, deglutição, fonoarticulação e voz;
- Melhora na expressividade da linguagem oral;
- Promoção da integração entre os pacientes e socialização dos mesmos à comunidade;
- Promoção da integração entre os profissionais e entre estes e os pacientes atendidos.

A atividade do grupo semanal interdisciplinar com o apoio da música tem duração de duas horas e ocorre durante o ano todo, podendo haver uma ou duas pausas de algumas semanas devido às férias dos servidores que integram o grupo e o recesso de final de ano da UNESP.

Todas as atividades são realizadas de forma conjunta entre pacientes, servidores e alunos, sendo os profissionais das áreas de odontologia, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem e psicologia.

Resultados e Discussão

De acordo com todas as atividades propostas, tem sido observado como resultados para os pacientes:

- Melhor conscientização da fisiologia corporal, das alterações de saúde de maneira geral, de métodos de prevenção, de sinais, de sintomas e de tratamentos de doenças de um modo geral;
- Melhor conscientização das alterações de saúde relacionadas ao câncer de cabeça e pescoço e seus tratamentos, bem como orientações quanto a fatores de riscos para recidivas;
- Melhor conscientização quanto às possibilidades de reabilitação das sequelas dos tratamentos do câncer de cabeça e pescoço e esclarecimento sobre o tratamento oncológico que o paciente recém-matriculado será submetido, bem como todo tratamento de reabilitação e suporte que o centro oferece;

As apresentações realizadas pelo grupo semanal, em ambiente interno e externo à faculdade, tem oferecido influência no contexto social de modo que estimulam os pacientes a voltarem a participar de atividades sociais que passaram a evitar desde o diagnóstico do câncer.

Quanto ao trabalho de maneira interdisciplinar, os relacionamentos de profissional para com profissional, tem promovido a oportunidade para cada profissional se auto observar, refletir e em seguida elaborar para si um aprimoramento pessoal enquanto corresponsáveis de uma equipe de saúde que tem como foco um objetivo comum e coletivo.

O acompanhamento, por parte dos alunos, do trabalho em grupo com uma equipe de várias áreas profissionais dividindo experiências individuais técnicas e pessoais, tem promovido a oportunidade de presenciar um trabalho de assistência mais integralizada ao indivíduo, aprimorando o aprendizado dos alunos quanto a uma experiência de trabalho dentro de uma equipe multiprofissional e a convivência de um modo diferenciado com os pacientes, muito além dos limites técnicos.

Conclusões

No trabalho de uma equipe interdisciplinar composta por fonoaudióloga, cirurgiã-dentista, psicóloga, enfermeira, fisioterapeuta, além de outros servidores-técnicos administrativos, professores e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



alunos, há uma análise mais detalhada e profunda das necessidades do indivíduo, o que pode promover a reabilitação do paciente em tratamento de câncer de cabeça e pescoço de forma integral.

Pode-se concluir que a integração de experiências profissionais de diversas áreas e alunos pode promover não apenas benefícios ao tratamento da reabilitação integral do paciente com câncer de cabeça e pescoço, mas também aprimorar a interação no trabalho em equipe e entre profissionais e pacientes, além de proporcionar ambientes de aprendizado para os alunos quanto ao trabalho integrado com profissionais de outras áreas.

À PROEX pelo apoio financeiro no desenvolvimento do Projeto.

BRANCO, I. M. B. H. P. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. Texto contexto – enferm. Florianópolis, v.14, n.2, jun. 2005.

ROSSI, D.F.; GOMES, D.L.D. Reabilitação Fonoaudiológica. In: Parise O, Kowalski LP, Lehn C. Câncer de Cabeça e Pescoço: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Âmbito Editores; p. 135-141, 2008.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.13, n.3, set. 2009.

NEMR, K.; FURIA, C.L.B. Câncer de Cabeça e Pescoço. In: Rehder MI, Branco A. Disfonia e Disfagia – Interface, atualização e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter; p.93- 123, 2011.

SALES, C. A. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v.45, n.1, Marc, 2011.

Agradecimentos